

**ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

INTERNSHIP AND TEACHER TRAINING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN
EMERGENCY REMOTE EDUCATION

PRÁCTICAS Y FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN
EDUCACIÓN A DISTANCIA DE EMERGENCIA

Elane da Silva Santos¹ 0000-0003-0493-3724

Paulo Maia Ferreira Júnior² 0000-0001-5199-2570

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³ 0000-0002-4442-162X

José Airton de Freitas Pontes Junior⁴ 0000-0003-2045-2461

¹ Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; santoselane13@gmail.com

² Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; paulomaia2801@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; evanildofilho17@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; jose.airton@uece.br

RESUMO:

O estudo teve como objetivo analisar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) realizado de forma remota na formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, identificando suas potencialidades, desafios e os aspectos didático-pedagógicos apresentados pelos estudantes. O estudo caracteriza-se como qualitativo, descritivo e documental, utilizando-se da análise de conteúdo em 27 relatórios finais. As evidências apontam que os estagiários compreendem que o período de ECS é fundamental para sua formação docente e que influencia no seu futuro profissional, inclusive no acesso ao mercado de trabalho. Entre as potencialidades encontradas, encontram-se o contato com diversas ferramentas digitais e sua utilização para consecução dos objetivos educacionais. Por outro lado, entre os desafios, destacam-se o pouco tempo de permanência em campo do discente devido ao desencontro do calendário acadêmico e civil, bem como a dificuldade de alguns alunos em manusear as ferramentas digitais. Percebe-se que o Ensino remoto emergencial foi um fator provocador para os estagiários, proporcionando desafios e aprendizagens.

Palavras-chave: educação física escolar; estágio curricular supervisionado; ensino remoto.

ABSTRACT:

The study aimed to analyze the Supervised Curricular Internship (ECS) carried out remotely in the training of Physical Education teachers at the State University of Ceará, identifying its potentialities, challenges and the didactic-pedagogical aspects presented by the students. The study is characterized as qualitative, descriptive and documentary, using content analysis in 27 final reports. The evidence indicates that the interns understand that the ECS period is fundamental for their teacher training and that it influences their professional future, including access to the job market. Among the potentialities found, there is contact with various digital tools and their use to achieve educational objectives. On the other hand, among the challenges,

REVISTA EDUCAÇÃO EM PÁGINAS • 2023 • v. 02, e12098

Recebido: 29 de janeiro de 2023 | Aprovado: 24 de fevereiro de 2023 | Publicado: 01 de março de 2023



ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Airtton de Freitas Pontes Junior

the short time spent in the student field stands out due to the mismatch between the school and civil calendar, as well as the difficulty of some students in handling digital tools. It is noticed that Emergency Remote Teaching was a provocative factor for the interns, providing challenges and learning.

Keywords: physical education; pre-service training; remote teaching.

RESUMEN:

El estudio tuvo como objetivo analizar la Práctica Curricular Supervisada (ECS) realizada a distancia en la formación de profesores de Educación Física de la Universidad Estadual de Ceará, identificando sus potencialidades, desafíos y los aspectos didáctico-pedagógicos presentados por los estudiantes. El estudio se caracteriza por ser cualitativo, descriptivo y documental, utilizando análisis de contenido en 27 informes finales. La evidencia indica que los pasantes entienden que el período ECS es fundamental para su formación docente y que influye en su futuro profesional, incluido el acceso al mercado laboral. Entre las potencialidades encontradas se encuentra el contacto con diversas herramientas digitales y su uso para el logro de objetivos educativos. Por otro lado, entre los desafíos se destaca el poco tiempo que se pasa en el campo estudiantil por el desajuste entre el calendario escolar y civil, así como la dificultad de algunos estudiantes en el manejo de herramientas digitales. Se nota que la Enseñanza Remota de Emergencia fue un factor de provocación para los pasantes, proporcionando desafíos y aprendizaje.

Palabras clave: educación física; pasantía supervisada; enseñanza a distancia.

Introdução

São diversos os saberes docentes necessários para ação profissional do professor. Parte desses saberes pode vir, por exemplo, de experiências da realidade específica do cotidiano do próprio sujeito, e também da formação oferecida nos cursos de magistério (TARDIF, 2012). Tratando-se da formação inicial, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura, que pode possibilitar a junção dos conhecimentos dos outros componentes curriculares com a práxis docente, e a aproximação entre a Escola e a Universidade (BRASIL, 2008).

A resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, instituiu a carga horária obrigatória de ECS de 400 horas para os cursos de licenciatura (BRASIL, 2015). Pode-se observar a importância desse componente curricular pois compõe quase 15% do tempo total de curso. Atualmente está em vigor a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que mantém a mesma carga horária do documento anterior (BRASIL, 2019).

Além disso, em 18 de dezembro de 2018, as diretrizes curriculares da Educação Física, indicaram que a carga horária total do curso é de 3200 horas de atividades acadêmicas, e 20% desse montante deve ser destinada ao estágio (BRASIL, 2018a). Observa-se, deste modo, um efetivo aumento do tempo de estágio nos cursos de formação docente ao longo dos anos e especialmente em Educação Física, em que foi ampliado para 640 horas.

A Educação brasileira sofreu e sofre atualmente com a pandemia do novo coronavírus. Os professores tiveram que se adaptar com a nova realidade do ensino, sejam eles do ensino básico ou superior. As disciplinas de ECS com a atual situação do país também tiveram que se adaptar com a realidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (MEDEIROS FILHO; SILVA; MAGALHÃES JUNIOR, 2022).

É importante diferenciarmos que “ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital” (GARCIA et al., 2020, p. 5). O ERE permite a utilização de plataformas que não são exclusivamente utilizadas para o ensino, como o Instagram e TikTok. No ERE fica sob responsabilidade do professor selecionar os recursos e as estratégias de ensino utilizando plataformas diferentes (GARCIA et al., 2020).

Nesse ensejo, este estudo tem como objetivo analisar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) realizado de forma remota na formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, identificando suas potencialidades, desafios e os aspectos didático-pedagógicos apresentados pelos estudantes. Analisar o ECS, neste momento delicado de pandemia pode contribuir positivamente para a execução dos estágios posteriores. Além de poder identificar potencialidades e fragilidades no estágio realizado de forma remota. Nessa direção, investigar como está ocorrendo o ERE através da inserção e participação de estudantes das universidades por meio do ECS nas aulas nesse momento histórico de pandemia pode nos dar indicativos de novas estratégias para melhoria do sistema educacional brasileiro, uma vez que pode evidenciar novas demandas enfrentadas pelo professor no seu cotidiano e indicar caminhos para adaptações nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como qualitativo, descritivo e documental, utilizando-se da análise de conteúdo (GIL, 2002; GODOY, 1995). Foram analisados os relatórios finais produzidos pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE), matriculados na disciplina de Estágio Curricular obrigatório IV no semestre 2020.2. Todos os estágios foram realizados 100% de forma remota. Eles foram realizados nesse formato devido ao ERE, pois na época o governo ainda não havia autorizado o retorno presencial das atividades escolares, inclusive os três realizados em escolas particulares, pois estas escolas puderam iniciar as atividades híbridas durante o período de estágio, mas mesmo com essa permissão de acordo com o relato dos estagiários as aulas foram remotas.

A amostra foi composta por 27 relatórios. Os critérios de Inclusão foram: os relatórios dos alunos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV (ECS), aprovados como satisfatório ao final da entrega do relatório. Para garantir o anonimato, utilizamos pseudônimos com letras do alfabeto.

A coleta de dados foi feita através da leitura dos relatórios. Os dados coletados foram armazenados e organizados em uma planilha do Excel. A distribuição dos dados na planilha foi: os sujeitos em linhas e as categorias nas colunas. Na exploração dos relatórios finais, a análise de conteúdo consistiu em organizar de forma sistematizada a leitura e separação dos dados coletados para posterior análise (GOMES, 1994).

O termo de fiel de depositário foi enviado e, posteriormente, assinado pela coordenadora geral de estágio do Curso de Educação Física da UECE. Destaca-se, finalmente, que nenhum participante recebeu quaisquer contribuições em troca do consentimento para análise do relatório final, e que a pesquisa atende as normas éticas estabelecidas na Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Resultados e Discussão

Os relatórios foram cedidos pela UECE, através da Coordenadora de estágio. Especialmente devido à pandemia, a disciplina de ECS não foi ofertada nos semestres anteriores, isto provocou uma grande demanda de alunos para esta disciplina. Foram ofertadas quatro turmas para suprir a demanda de estudantes.

Os 27 relatórios são dos alunos aprovados na disciplina, de três turmas ofertadas. O Relatório Final dos alunos aprovados foi o documento utilizado para coletar os dados da pesquisa. Inicialmente, ao observar a estrutura dos relatórios identificou-se uma similaridade, devido ao roteiro a ser seguido pelos alunos no momento de construção desse relatório. As características similares são: divisão dos tópicos (introdução, objetivo, desenvolvimento e considerações finais), pontos-chaves (metodologias utilizadas, material didático, avaliações), informações gerais (local da escola, tipo de escola, data da inauguração, período de estágio). Para garantir o sigilo dos participantes os nomes foram trocados por letras do alfabeto (Aluno A, Aluno B, Aluno C, etc.). Apesar destas características em comum, foi surpreendente a similaridade entre alguns relatórios, visto que o ECS é uma vivência pessoal e intransferível.

Antes da leitura dos relatórios, elencamos as categorias a serem observadas através da análise de conteúdo. As categorias foram distribuídas em dois grupos: Gerais e Específicas. As gerais foram embasadas da literatura utilizada como referência para o estudo e nos tópicos

identificados no modelo de relatório enviado aos alunos que foi fornecido pela coordenadora de estágio, e as específicas surgiram a partir da leitura dos relatórios.

As “categorias gerais” foram: Informações Gerais (Tipo de escola, Público atendido, Localização da escola, Características do Supervisor, Fases, Documentação, Tempo de Permanência em campo), Aspectos didático pedagógicos (Metodologia utilizada, Conteúdo abordado, Práticas avaliativas). Por sua vez, constituem as “categorias específicas” os Principais Aprendizados (Êxitos, Desafios, Aprendizados) e Importância do ECS. Serão discutidas, a seguir, as principais evidências por cada categoria, respectivamente.

Categorias Gerais - Informações Gerais

Em sua grande maioria, isto é, 88,89% (N=24) dos alunos realizaram o estágio em escolas públicas. Este achado se dá pela facilidade de encontrar escolas públicas estaduais em Fortaleza, também pelo fato de que muitos alunos desejam ter uma experiência na rede pública de ensino, e ainda que alguns alunos regressam para as unidades de ensino anteriores a universidade ou unidades que tiveram contato através de projetos como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assim como podemos observar nos relatos extraídos dos relatórios:

A Escola me recebeu muito bem, pois eu havia concluído o ensino médio na mesma e o professor, mesmo não tendo sido meu professor, recebeu-me também muito bem, sanou muitas dúvidas e me deu muitas dicas (Aluno E).

Eu considerei este estágio como uma extensão da minha experiência de 1º ano e meio no PIBID, programa do qual participei e estive na mesma escola. A familiarização e proximidade com meu professor supervisor tornou bastante proveitosa e gratificante a minha experiência no estágio (Aluno H).

Com relação ao tempo de experiência do supervisor, o cálculo foi considerado apenas com 8 supervisores. Os valores foram expressos em anos, sendo a média igual a 8, a moda igual a 6, o máximo igual a 12 e mínimo igual a zero.

No que se refere ao tempo de experiência do professor, é importante destacar que um professor em início de carreira é provável de ser inexperiente e pode passar por situações não vividas em estágios ou atividades extracurriculares (ILHA; HYPOLITO, 2014), isso conseqüentemente lhe causará diversos desafios na sua prática docente. Em decorrência disso, o tempo de experiência do professor supervisor pode ser importante na contribuição do amadurecimento do estagiário na função de docente, e deveria ser um fator importante na escolha do supervisor.

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Airton de Freitas Pontes Junior

Outra problemática que permeia o período de estágio é o distanciamento das questões educacionais e o que foi aprendido e apresentado na sua formação acadêmica (ILHA; HYPOLITO, 2014). Justamente por isso, o professor, em início de carreira, acaba se deparando com situações não vividas anteriormente nos estágios.

Portanto, quanto melhor a qualidade do estágio, melhores e diversas experiências o discente viverá, e possivelmente o estagiário ao iniciar o seu trabalho como professor em início de carreira poderá superar problemas ou tomar decisões com maior assertividade em suas ações docentes.

Vale ressaltar que o momento vivido (pandemia) colocou os profissionais de diversas áreas em um momento de inovação, aprendizado e desafios (MEDEIROS FILHO; SILVA; MAGALHÃES JUNIOR, 2022). Os profissionais da educação, por sua vez, tiveram que aprender quase que instantaneamente sobre, por exemplo, ferramentas digitais, tecnologias e aulas *online*. Essa situação praticamente impôs a qualquer docente do Brasil a se adaptar, rapidamente, às novas demandas escolares.

No que se refere à formação acadêmica do supervisor, considerou-se apenas a graduação para aqueles que não informaram a formação continuada do professor nos relatórios. Os supervisores que possuem mestrado compõem (a titulação mais alta encontrada) 7,41% da amostra (N=2), 18,52% (N=5) identificados como especialistas e 74,04% (N=20) foram apontados como graduados.

É oportuno destacar que os alunos organizavam as turmas atendidas de acordo com a sua disponibilidade de horário, conseqüentemente, havia alunos que tiveram experiências apenas com turmas de 3º ano, outros tiveram com turmas de 1º e 2º e outros com todos os anos.

Tratando-se da rotina escolar, o Ensino Médio tem suas características, a título de exemplo, os alunos do 1º ano, na maioria das vezes, estão se adaptando ao novo ambiente escolar; já os alunos do 2º ano vivenciam a metade do percurso do ensino médio, e os alunos do 3º ano estão no “ponto chave” de passagem para a universidade e farão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Foi possível observar nos relatos uma característica peculiar do ECS no ensino médio relacionado ao ENEM. Assim como podemos observar nos relatos a seguir:

Houve ainda planejamento e elaboração de materiais complementares, como *podcast* para Educação Física 1º e 3º Anos: 1º anos: aulas 3 a 7 e descrição de atividade para alunos faltosos; 3º anos: aula 3 e correção de questões EF do simulado ENEM (Aluno R).

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Airton de Freitas Pontes Junior

[...] também tivemos a oportunidade de poder participar do sábado letivo da escola para a preparação dos alunos para o Enem; foi muito enriquecedor pois fizemos pesquisas sobre os principais conteúdos de Educação Física que são abordados no ENEM e selecionamos as questões, além de criar a apresentação do aulão (Aluno U).

Provavelmente, o discente que em seu estágio acompanhar apenas o 1º ano ou apenas o 2º ano poderá observar características e momentos distintos dos alunos, é certo que nenhuma turma é completamente homogênea, assim como pontua o relato a seguir: “[...] a percepção de que turmas de mesmo ano de ensino muitas vezes se diferem completamente quanto à engajamento ou interação na aula e, até mesmo, na rapidez para absorver alguns conteúdos;” (Aluno A).

Entretanto, é inegável que a experiência vivida com os alunos do 3º ano seja distinta, pois é um momento crítico na vida de um jovem que deseja ingressar na universidade, e o professor, como parte importante no processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir nesse momento nutrido de desejos, inseguranças e incertezas. Percebe-se, ainda, que as atividades voltadas para o 3º ano do ensino médio são, por vezes, atividades preparatórias para o ENEM, como simulados e aulões com as principais temáticas exigidas no Exame.

Com relação ao tempo de permanência do estagiário em campo, o cálculo foi considerado apenas com 24 estagiários. Os valores foram expressos em meses, sendo a média igual a 1,9, moda igual a 2, máximo igual a 3 e mínimo igual a 1 mês. É importante lembrar que o ECS, no curso em tela, é dividido em três etapas (observação, coparticipação e regência), ao concluí-las, os alunos devem entregar o relatório final.

Com a resolução do CNE de 2015, ainda em vigor – na realidade investigada – durante o período deste estudo, bem como nas novas DCN’s de 2019, o estágio compõe 400 horas das 3.200 mínimas para cursos de formação para professores, iniciando na segunda metade do curso (BRASIL, 2015, 2019). Entretanto, as novas DCN’s dos cursos de Educação ampliaram a carga horária dos componentes de estágio para 20% da carga horária total do curso, ou seja, os cursos quem integralizam 3.200, as experiências de estágio corresponderão a 640 horas (BRASIL, 2018a). Este tempo de permanência dentro do ambiente escolar é fundamental para o aprimoramento das competências e habilidades necessárias para formação e atuação profissional. Porém, a qualidade desse tempo também necessita ser investigada.

É possível observar que esse tempo de permanência foi um fator que não contribuiu positivamente para a vivência do ECS, observe o relato a seguir: “foram encontradas algumas dificuldades durante o percurso, como: pouco tempo de estágio, e já ter começado no meio do semestre” (Aluno L). A circunstância de o semestre, na universidade, ter iniciado 05 de abril e

encerrado em 02 de agosto fez com que os estagiários estivessem, nesse momento de ECS, no período de férias escolares, impossibilitando ao estagiário diluir a carga horária da disciplina entre os meses estágio igualmente. É incumbência do estagiário organizar os dias e horários em que estará em campo, contudo, existem fatores, como o citado anteriormente, que fogem do controle do discente. Adversidades como essa podem gerar aprendizados positivos e/ou negativos nos discentes.

Observa-se situação similar na pesquisa realizada com estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, em que alguns estudantes sentiram-se insatisfeitos com a organização das atividades de estágio, o que repercutiu negativamente no tempo de planejamento do discente (MEDEIROS FILHO; SILVA; MAGALHÃES JUNIOR, 2022).

Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022) aponta que além das dificuldades relacionadas as ferramentas tecnológicas no estágio realizado de forma remota, existiram experiências exitosas, por exemplo, o aprendizado dos alunos acerca do manuseio de diferentes ferramentas digitais.

Aspectos Didáticos-Pedagógicos - Ferramentas utilizadas

Foi possível observar que, dentre as ferramentas utilizadas nas aulas remotas, a maior parte foi do *Google* (37,04%; N=10), seguido de Vídeos (29,63%; N=8), Jogos (25,93%; N=7), Instagram (18,62%; N=5) e *Kahoot* (7,41%; N=2). Nessa perspectiva, o estudo de Martins et al. (2022), sobre a prática pedagógica da Educação Física no Brasil no período de pandemia de COVID-19, evidenciou que as ferramentas mais utilizadas foram o *WhatsApp* e o *YouTube*.

É provável que as ferramentas do *Google* possam ter tido destaque neste estudo por dois fatores: primeiro, devido ao incentivo do governo em comprar *tabletes* e *chips* com *internet* para que os alunos participassem das aulas *online*, segundo, pelo fato de o governo do estado do Ceará ter uma parceria com a *Google* e disponibilizar *e-mails* institucionais (para professores e alunos) que possuem funções diferentes das contas gratuitas oferecidas pela *Google*.

O ERM possibilitou que muitos professores buscassem mais conhecimentos acerca das novas ferramentas digitais para mediar o ensino, conseqüentemente, os estagiários tiveram contato com essa nova realidade e ferramentas, isso propiciou que esses futuros profissionais saiam dessa experiência com conhecimentos, mesmo que não suficiente, relacionados ao uso das tecnologias digitais em educação. Após o retorno às atividades presenciais, essas experiências podem ser utilizadas nas salas de aulas regulares, entretanto, sabe-se que muitas escolas e alunos carecem de equipamentos básicos (*internet*, computadores, *notebooks*,

tabletes, salas multimídias, por exemplo), mas a criatividade e as experiências vividas pelo professor supervisor e pelo estagiário podem cooperar na superação dessas adversidades.

Aspectos Didáticos-Pedagógicos - Conteúdos abordados

Os conteúdos encontrados foram diversos, agrupamos em cinco eixos: saúde, esporte, treinamento, jogos e outros. Entre os 76 conteúdos citados pelos estagiários, 31,58% (N=24) se referem ao eixo esportes, 19,14% (N=15) ao treinamento esportivo, 19,14% (N=15) à saúde, 11,84% (N=9) aos jogos e 17,11% (N=13) a outros temas. O eixo “Outros” considerou os conteúdos que não se relacionaram com nenhum outro eixo e/ou que foram menos citados do que as demais temáticas. Uma característica interessante desse eixo foram os conteúdos fora da gama de temas da Educação Física.

Foi possível observar que os estagiários além do contato com aulas de Educação Física também participaram de aulas de projeto de vida e formação para cidadania. Por isso encontramos diversas temáticas relacionadas às competências socioemocionais, e alguns estagiários puderam vivenciar essa experiência de ministrar aulas fora do contexto da Educação Física. Assim como podemos observar nos relatos expostos a seguir:

[...] foram desenvolvidos planejamento, elaboração de Material, indicação de textos e regência para aulas de Formação para Cidadania e Projeto de Vida com 1º e 2º anos, realizando debates e discussões acerca das temáticas: você e sua rede social, nosso cartão postal, ontem e hoje – retrato falado, resiliência, *bullying* e *cyberbullying*, corpo e mente em harmonia, diversidade de gêneros, dentre outras (Aluno R).

Tinha uma apostila recomendando os assuntos que poderiam ser abordados, além de assuntos que poderiam ser inseridos de acordo com a demanda da turma, já que a turma de Projeto de Vida não valia nota as aulas eram mais tranquilas e os alunos tinham mais engajamento. (Aluno V).

Na atualidade, as competências socioemocionais ganharam mais destaque, e no ambiente escolar elas têm se tornado objetivo de aula para o desenvolvimento integral do aluno. O professor é exigido, cada vez mais, por mobilizar conhecimentos que estão fora da sua gama de conteúdos explorados na formação inicial. As competências socioemocionais, por exemplo, ganham, sutilmente, espaço dentro do contexto escolar. Assim sendo, a Universidade necessita observar as novas demandas escolares e preparar o discente que cursa licenciatura para essas novas necessidades, mas de modo reflexivo e crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuiu para a diversificação de conteúdos da Educação Física, mas foi surpreendente perceber a pouca gama de conteúdos

citados pelos alunos frente ao grande número de possibilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2018b).

Aspectos Didáticos-Pedagógicos - Práticas avaliativas

As práticas avaliativas relatadas pelos estagiários foram diversas, sendo possível dividi-las em dois grupos, a saber: os que enfatizaram no tipo de avaliação realizada (avaliação do tipo diagnóstica, formativa e somativa) e os que ressaltaram os instrumentos avaliativos utilizados (arguição, avaliação da participação, atividades, júri simulado, provas, portfólios, relatórios e simulados).

O ERE possibilitou a utilização de diferentes recursos para avaliar os alunos, podemos observar isso através da diversidade de instrumentos expostos nos relatórios finais. Conforme Pontes Junior (2012), o professor precisa adequar os métodos avaliativos aos seus objetivos de aprendizagem, além de ter domínio de diversos instrumentos avaliativos a fim de tornar as práticas avaliativas um processo inclusivo e justo para todos os educandos.

Dentre os instrumentos avaliativos, percebe-se que alguns necessitavam de uma maior interação dos alunos, como a arguição e o júri simulado. Mesmo de forma remota alguns professores e estagiários conseguiram fomentar a participação dos alunos. Porém, é de se esperar que instrumentos como estes estejam presentes nesta faixa etária, devido a idade dos alunos.

Categorias Específicas - Principais aprendizados

Os principais aprendizados foram subdivididos em três esferas: êxitos, desafios e aprendizados. Vale ressaltar que o relatório final era um dos instrumentos avaliativos utilizado pelos professores orientadores, isso pode ter influenciado os discentes a quererem passar uma boa impressão aos seus avaliadores.

O ERE foi um fator que contribuiu para experiências exitosas, dificuldades e aprendizados ao mesmo tempo, cada aluno retirou ensinamentos distintos dessa experiência. Os achados desta pesquisa ratificam as evidências do estudo de Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022), em que alguns alunos tiveram dificuldades relacionadas aos aparatos tecnológicos, como *internet* e aparelhos, por exemplo, ao mesmo tempo que outros tiveram êxitos relacionados a esse mesmo fator.

Pode-se interpretar que as características socioeconômicas possam ser um fator que influencie no desenvolvimento do ECS realizado de forma remota, impactando no êxito ou insucesso. No modelo presencial, as características socioeconômicas talvez possam mostrar-se de forma sutil e dificilmente serem percebidas, mas o ERE explicitou, mais ainda, a fragilidade socioeconômica de alguns alunos. Era de se esperar desafios relacionados ao ERE, pois a necessidade de se adaptar às novas demandas foi muito abrupta para todos. Contudo, os relatos dos êxitos e aprendizados mostram como alguns discentes conseguiram superar as dificuldades.

O “domínio do conteúdo” aparece com frequência expressiva nos relatórios finais, ou seja, os estagiários consideram um fator importante, ao mesmo tempo que se torna uma preocupação. Alguns discentes relataram falta de afinidade com o conteúdo proposto pelo supervisor, isso lhes causou dificuldades nos momentos de regência. Em contrapartida alguns estagiários se sentiram à vontade com o conteúdo proposto. Por fim, destaca-se que, nos relatórios, os estagiários sinalizaram o aprendizado de metodologias diversas, produção de material didático, entre outras características relacionadas à ação pedagógica.

Categorias Específicas - Importância do ECS

A categoria denominada “Importância do ECS” foi identificada através do modelo relatório final, pois os alunos deveriam discorrer sobre a importância do estágio na sua formação como professor de Educação Física. Desta forma, os alunos relataram suas perspectivas em relação à relevância desse momento ímpar na formação docente, sendo possível, após leitura e análise, classificá-las em quatro segmentos de respostas.

Como era de se esperar no primeiro segmento, 62,96% (N=17) dos estagiários afirmaram que a importância do ECS se expressa, principalmente, pela contribuição na formação e aprendizagem do estagiário através de diversas experiências formativas. Estes alunos mencionaram ser um momento de aprendizado, formação, reflexão e capacitação, assim como observa-se no relato a seguir:

De forma geral, foi um aprendizado de sucesso a participação e realização do estágio. Como parte obrigatória do nosso currículo, não encarei somente como um dever, mas também como um desafio que serviu de capacitação e aprendizado no que diz respeito ao ensino da Educação Física de maneira remota (Aluno D).

Uma das principais funções do ECS é proporcionar ao estagiário a vivência da prática docente no seu ambiente de trabalho e contribuir diretamente na sua formação (PIMENTA; LIMA, 2017). É fundamental que o estagiário entenda essa função do ECS, pois poderá extrair

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Airton de Freitas Pontes Junior

o máximo de experiências. Por outro lado, caso o estagiário interprete o ECS apenas como uma disciplina curricular que precisa “passar”, poderá deixar “escapar” experiências que poderiam potencializar suas aprendizagens.

Outro segmento identificado foi a preocupação dos alunos com a construção do futuro profissional, em que 48,15% (N=13) dos alunos discorreram sobre o ECS ser um momento para isso. Pode-se perceber essa inquietação com o futuro profissional no trecho seguinte:

O estágio 4 foi de suma importância para a minha formação pois com o estilo empregado [Ensino Remoto], com a supervisora e as professoras orientadoras foi possível aprender várias ferramentas, técnicas e habilidades que levarei para o resto da vida e da minha vida profissional (Aluno Y).

Os alunos matriculados no ECS IV da UECE geralmente estão prestes a concluir o curso. A preocupação com o futuro profissional pode se dar pelo fato de que alguns já se preparam para entrar no mercado de trabalho ou mesmo já estão inseridos de alguma forma. Outra possibilidade é que os alunos amadurecem no ECS o desejo de seguir na profissão docente e construir uma carreira profissional.

A expressão teoria-prática foi expressa por 33,33% (N=9), entretanto, as informações coletadas se dividiram em duas vertentes. Alguns alunos relataram que a teoria difere da prática e outros acreditam que o ECS seja um espaço para colocar em prática o conhecimento teórico assimilado na universidade, como nos segmentos a seguir:

Também pudemos perceber que a teoria difere da prática, mas que ao mesmo tempo podemos adaptá-la e encontrar os métodos para aplicar os conteúdos de forma a se tornar uma aprendizagem significativa, tanto para o aluno quanto para nós mesmos (Auno K).

O estágio é importante pelo ganho de vivências no campo prático. Os alunos da graduação podem, enfim, colocar em prática tudo que fora aprendido durante o seu processo de formação, e descobre uma nova visão de lidar com todo aprendizado que obteve (Aluno W).

A primeira vertente deste segmento apresenta uma problemática antiga, pois não são poucos os estudos que reforçam que é importante a aproximação da academia com a escola básica, e que este distanciamento causa inúmeras consequências negativas para ambas as instituições. A segunda vertente, por sua vez, traz uma percepção de que o ECS é o local propício para aprender a práxis docente, momento, também, de transformar, reformar, reorganizar o que foi explorado como teoria na academia.

O mercado de trabalho também foi outro segmento encontrado, em que 25,93% (N=7) dos estudantes relataram que o ECS é um momento de preparação para o mercado de trabalho, assim como podemos constatar, por exemplo, nos relatos destacados a seguir:

[...] é importante frisar a importância da vivência dos discentes do curso de Educação Física, pois o conhecimento prático adquirido durante o estágio, somará com a aprendizagens teóricas aprendidas no ambiente acadêmico[...]. (Aluno Q).

A experiência trouxe muitos aprendizados sobre como melhorar meus materiais de apoio, como lidar com os momentos *online* e utilizar diversas ferramentas disponíveis na *internet*. Também me trouxe muitos benefícios como a extensão da minha rede de contatos profissionais, além de abrir portas do mercado de trabalho (Aluno E).

Ingressar no mercado de trabalho após terminar a Universidade, pode não ser uma tarefa fácil, especialmente na área escolar, pois muitas vezes é exigido experiência profissional no currículo para que o professor seja contratado. Por isso, não nos surpreende que esta preocupação apareça nos relatórios dos estagiários.

Conclusões

O estudo buscou analisar o ECS na formação de professores de Educação Física, realizado de forma remota no ensino médio, o que foi possível evidenciar, através da leitura e análise dos relatórios, que os alunos tiveram diversos desafios relacionados ao ERM, mas conseguiram extrair aprendizagens referentes à sua formação profissional e humana.

Por outro lado, não foi adotado, pelos estudantes, uma diversidade de conteúdos, frente a grande gama indicada pela BNCC. Entretanto, as competências socioemocionais foram uma das temáticas identificadas dentro das aulas dos estagiários. Algumas das práticas avaliativas encontradas solicitavam uma maior interação dos alunos da rede básica, apesar de as aulas estarem em modelo remoto.

Os estagiários manifestaram que compreender de forma geral que o ECS é parte fundamental para a formação docente, e que as experiências vividas influenciam no seu futuro profissional e, conseqüentemente, no seu ingresso no mercado de trabalho. Nesse ensejo, as potencialidades encontradas foram, por exemplo, a produção de material didático pelos discentes (aulões, provas, vídeos, por exemplo), bem como o contato com diversas ferramentas digitais.

Já entre os desafios encontrados, podem ser mencionados: o pouco tempo de permanência em campo do discente devido ao desencontro do calendário acadêmico e civil,

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Ayrton de Freitas Pontes Junior

dificuldade de alguns alunos com as ferramentas digitais, e dificuldade de interação/comunicação com o professor supervisor e gestão escolar.

Em relação à importância do ECS, os eixos encontrados mostram informações cruciais para compreender um pouco do papel do ECS na formação docente. Destarte, é possível considerar que um estágio que proporciona múltiplas experiências, com reflexão e diálogo, pode catalisar as aprendizagens para uma melhor atuação profissional.

Considerando que, no presente estudo, o material de análise foi o relatório final, sugerimos novas pesquisas que possam adotar, como instrumentos de coleta, entrevistas e/ou documentos complementares (diário de campo, por exemplo) para melhor análise desta problemática.

Referências

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 1º de julho de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 6**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

BRASIL. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 27 de abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como Classificar as Pesquisas? Pesquisas descritivas. In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4 p. 41-57.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio. 2022.

GOMES, Romeu. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. cap. 4, p. 67-80. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2022.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis educacional**, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/781>. Acesso em: 22 maio 2022.

MARTINS, Raphaell Moreira; FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; PONTES JÚNIOR José Airton de Freitas. A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19. **Educación Física Y Ciencia**, 24(2), e217, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e217>.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de; SILVA, Lucas Souza; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4850>. Acesso em: 1 de set. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PONTES JÚNIOR, José Airton de Freitas. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-Ce**. 2012. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza-CE, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOBRE OS AUTORES

Elane da Silva Santos. Graduada em Educação Física pela UECE. Especialista em Educação Física escolar pela UECE. Experiência na área de Educação Física Escolar e em Projetos de cunho Sociais. Integrante do Grupo de Pesquisa IMPA. Atualmente professora substituta da prefeitura de Fortaleza, ensino básico. Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição - <http://lattes.cnpq.br/9393395373340762>

Paulo Maia Ferreira Júnior. Mestrando em Educação - Universidade Estadual do Ceará, especialista em Ensino de Educação Física, professor substituto do IFCE-Campus Canindé, entre 2020 e 2021, Licenciado e Bacharel em Educação Física e colaborador do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional - IMPA desde 2017. Contribuição de autoria: Análise Formal - <http://lattes.cnpq.br/6846511356155901>

Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho. Doutorado e Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Especialização em Metodologia do ensino de Educação Física pelo Instituto Prominas Serviços Educacionais. Graduado em Educação Física (Uicatólica) e em Pedagogia (Instituto Brasileiro de Formação-IBF). Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA/UECE/CNPq), Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional (NiAVE/IFCE/CNPq). Tem interesse por estudos e pesquisas na área de formação de professores, especialmente na problematização do Estágio Curricular Supervisionado, avaliação educacional e metodologia do ensino. Contribuição de autoria: Análise Formal - <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL

Elane da Silva Santos • Paulo Maia Ferreira Júnior • Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho • José Airton de Freitas Pontes Junior

José Airton de Freitas Pontes Junior. Possui Doutorado em Educação, na linha de pesquisa Avaliação Educacional, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio científico (bolsista PDSE/CAPES) na Universidade do Minho (UMinho), Portugal. Pós-Doutorado em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, na Universidade do Minho (Portugal), e Pós-Doutorado em Educação, na linha de Políticas e Gestão Educacional, pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Contribuição de autoria: Supervisão - <http://lattes.cnpq.br/2214355780901234>

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Elane da Silva; FERREIRA JÚNIOR, Paulo Maia; MEDEIROS FILHO, Antônio Evanildo Cardoso de; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Estágio e formação docente em educação física escolar no ensino remoto emergencial. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12098, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12098>